



RESIDÊNCIAS INCLUSIVAS

PEDROSO, Cássia Aparecida¹ (cassia_dourados@hotmail.com); DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo² (psmirlenefm@gmail.com);

¹Especialista no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial pela UFGD - Dourados ;

²Docente do curso de Pedagogia da UFGD – Dourados.

No percurso da história humana, as pessoas com deficiência passaram por períodos que foram desde a eliminação, passando pelo abandono, segregação, assistencialismo e integração/inclusão. Nesta trajetória foram estigmatizados, como sendo seres menores, incapazes de distinguir o que era realmente importante para suas vidas. Dessa forma, acabaram em instituições que tinham como objetivo oferecer a essas pessoas o tratamento mais adequado para suas moléstias. Mas que na verdade ofereciam um tratamento desumano, privando-as de uma vida de oportunidades e de vivências em nome da proteção. Até nos dias atuais esse modelo de atendimento ainda é oferecido a essas pessoas, onde por motivos vários, acabam abandonadas em hospitais ou em instituições pelas suas próprias famílias. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), elaborou o Plano Viver sem Limites, que tem como um de seus objetivos a desinstitucionalização de jovens e adultos com deficiência, retirando-os de abrigos, nos quais foram detectadas inúmeras violações de direitos humanos, transferindo-os para o Projeto de Residências Inclusivas, buscando sanar essa falha no decorrer da história, oferecendo a essas pessoas oportunidades de desenvolvimento físico, mental e social, tendo como objetivo prepara-las para uma vida independente. Este trabalho apresenta resultados de pesquisa qualitativa e investigou a implantação das Residências Inclusivas no Brasil, com o objetivo de evidenciar o processo histórico, as leis e algumas experiências. Investigamos produções científicas de 2007 a 2018, período em que, ao fazermos a busca, apareceram as publicações. Como resultados o Brasil está com políticas e leis já em processo de implantação, assim a transição de velhos e arraigados modelos de assistência às pessoas com deficiência ainda imperam, predominado o cuidado, a assistência social e a saúde. Ainda deixa a desejar o processo de inclusão e a desinstitucionalização, isso está por acontecer. Existem experiências inusitadas e importantes, porém não retratam o cenário do País. Portanto, esse trabalho conclui que a melhor maneira de oferecer experiências que despertem no sujeito independência e empoderamento de seus direitos, é que ele esteja em um ambiente acolhedor, respeitoso, onde uma perspectiva inclusiva de qualidade, personalizada e adequada a cada necessidade, contribua para a eficácia desse processo – temos esperança nas Residências Inclusivas.

Palavras-chave: residências inclusivas, desinstitucionalização, inclusão.